

*Guia de orientações para  
professores de Educação Física  
sob a perspectiva da Educação  
Profissional e Tecnológica (EPT)*

---

**MARINALVA MARIA DE BRITO  
RONAN DARÉ TOCAFUNDO  
ADILSON RIBEIRO DE OLIVEIRA**

---





# Guia de orientações para professores de Educação Física sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

## PRODUTO EDUCACIONAL

### ORGANIZADORES

Marinalva Maria de Brito – **Autoria e Projeto Gráfico**

Ronan Daré Tocafundo – **Orientação**

Adilson Ribeiro de Oliveira – **Coorientação**

---

B862g Brito, Marinalva Maria de.

Guia de orientações para professores de Educação Física sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) [recurso eletrônico] / Marinalva Maria de Brito, Ronan Daré Tocafundo, Adilson Ribeiro de Oliveira – [S.l. : s.n.], 2023.  
36 p. : il. color.

Guia, no formato PDF.

Orientador: Ronan Daré Tocafundo.

Coorientador: Adilson Ribeiro de Oliveira

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Minas Gerais.

Campus Ouro Branco, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

ISBN 978-65-00-94007-7

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Ensino médio técnico 3. Formação humana integral. 4. Formação de professores. 5. Formação profissional. I. Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco. II. Título.

CDU 371.13

---

Catálogo: Rosângela Marques de Souza  
Bibliotecária CRB-6/2126



Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



# Apresentação

O presente ***Guia de orientações para professores de Educação Física sob a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*** é um produto educacional organizado por Marinalva Maria de Brito, sob orientação do professor Ronan Daré Tocafuldo e coorientação do professor Adilson Ribeiro de Oliveira.

Dado que a formação inicial de professores frequentemente negligencia os princípios fundamentais que sustentam as práticas docentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), este guia introduz e analisa esses princípios. Destaca-se a sua importância crucial na orientação da formação humana integral dos estudantes do ensino médio técnico integrado.

O guia aborda ainda reflexões sobre a prática docente do professor de Educação Física no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sob a perspectiva da formação humana integral, que considera o trabalho como princípio educativo

O propósito é enfatizar a relevância da compreensão e aplicação dos conceitos fundamentais que sustentam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visando promover a autonomia e o pensamento crítico do educando.

Desejamos que este material estimule a reflexão e o pensamento crítico sobre as práticas docentes, proporcionando uma contribuição significativa na adoção de métodos didáticos que promovam uma formação integral e humanizada para os alunos do ensino médio técnico.

# Sumário

<b>PAPO INICIAL .....</b>	<b>04</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>HISTÓRIA DA EPT .....</b>	<b>07</b>
<b>O QUE É EDUCAÇÃO OMNILATERAL .....</b>	<b>10</b>
Omnilateralidade.....	10
<b>O QUE É EDUCAÇÃO POLITÉCNICA .....</b>	<b>12</b>
Politecnia .....	10
<b>COMO COMPREENDER O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO?.....</b>	<b>14</b>
Trabalho como princípio educativo .....	14
<b>COMO ME APROPRIAR DAS PREMISSAS DA EPT NA PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA? .....</b>	<b>16</b>
Breve histórico da Educação Física .....	16
A prática docente de Educação Física na EPT .....	18
<b>INTEGRANDO VALORES – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EPT ....</b>	<b>20</b>
A perspectiva da formação humana integral .....	20
Educação Física e formação integral .....	23
Racismo .....	25
Sexismo .....	29
<b>EM POUCAS PALAVRAS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

# PAPO INICIAL

Este material foi elaborado especialmente para você, professor de Educação Física do Ensino Médio Técnico, especialmente aqueles que atuam no Ensino Médio Integrado ao Técnico nos Institutos Federais.

Acreditamos que durante a sua formação inicial, conceitos cruciais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como o trabalho como princípio educativo, a politecnia e a omnilateralidade, podem não ter sido abordados na matriz curricular.

Diante disso, questionamos: Quanto você conhece sobre essas premissas? Tem aplicado esses conceitos na sua prática docente? Não tem muita familiaridade com eles? Independentemente da sua resposta, oferecemos neste material *insights* valiosos que certamente o ajudarão a compreender melhor essas premissas. Ao final, apresentamos algumas propostas de abordagens de ensino alinhadas com os princípios orientadores da EPT.

Estamos confiantes de que esses recursos enriquecerão sua prática educacional.



Fonte: <https://br.freepik.com>

# INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi inicialmente concebida com um enfoque unilateral, direcionada para a instrumentalização do ensino com o objetivo exclusivo de capacitar trabalhadores para atender às demandas de mão de obra geradas pelo processo de industrialização e modernização econômica no início do século XX. Nesse cenário, a Educação Física escolar era vista apenas como uma prática destinada à manutenção do corpo saudável.

Movimentos sociais ganharam força a partir da década de 1980, pressionando o governo à elaboração de políticas educacionais de ensino técnico amparadas na concepção de formação integral, visando desenvolver os educandos em todas as suas dimensões formativas.

Como resultado dessas discussões, em 1996, instituiu-se uma nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sustentada nas premissas de formação integral, considerando o conhecimento articulado e integrado em todos os aspectos da convivência social, educacional e no trabalho.

Quanto à disciplina de Educação Física, a partir da nova LDB, essa se tornou um componente curricular escolar obrigatório, rompendo paradigmas antigos e assumindo uma nova concepção para além de sua concepção hegemônica biologicista, dialogando com temas de outras áreas, como as ciências humanas e sociais.

O conceito de formação integral se fortaleceu ainda mais com a criação dos Institutos Federais em 2008, que reforçaram a concepção do ensino profissional sob viés da formação ampla e humana, fundamental para a configuração de uma sociedade mais justa e igualitária.

Todavia, ao passo que a EPT se expandiu, a formação docente não evoluiu na mesma proporção. No decorrer da história, a formação docente esteve sempre à margem das políticas públicas educacionais, muitas vezes configurada para atender ações imediatistas e fora do contexto da formação integral do sujeito.



Fonte: <https://br.freepik.com>

Atualmente, observamos uma crescente preocupação com a formação de professores, embora o progresso nesse aspecto seja gradual e lento. É fundamental que essa formação avance em uma direção que não apenas integre os conhecimentos

técnicos, mas também considere as necessidades individuais dos educandos. Afinal, cada pessoa é única, influenciada por uma variedade de fatores, como aspectos sociais, econômicos, culturais e comportamentais. Assim, restringir a formação profissional exclusivamente à preparação para o trabalho não é o ideal, dada toda a complexidade do ser humano.

A apropriação das premissas basilares da EPT, implica em uma formação docente que garanta o domínio sistêmico do conhecimento geral e técnico, de modo a permitir o desenvolvimento amplo do educando, preparando-o, tanto para a atuação no mundo do trabalho, quanto para a convivência em sociedade. Esse é um processo complexo, que demanda atenção especial de todos os envolvidos. Apesar de sua importância, é frequentemente negligenciado por políticas educacionais de formação, que atualmente são escassas e, em muitos casos, ineficazes.

# HISTÓRIA DA EPT

## Breve histórico

No começo do século XIX, o Brasil iniciou seu processo de modernização do sistema de produção capitalista com a expansão de indústrias e aprimoramento de tecnologias. Entretanto, para progredir nesse processo era preciso capacitar mão de obra. Foi então que Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi concebida, com a finalidade de qualificar trabalhadores para suprir as demandas do mercado emergente.



Fonte: Coleção Lewis Hine

Naquele momento histórico, a legislação brasileira direcionou o ensino industrial a crianças de 10 a 13 anos em situação de pobreza, com o objetivo de, além de capacitá-las para o mercado de trabalho, prover uma fonte de renda para as famílias. Objetivou-se ainda, garantir a manutenção da ordem social por meio da retirada de crianças em situação de rua para aprendizado de um ofício, afastando-as “do vício e do crime” (BRASIL, 1909).

Naquela época, foram sendo criadas muitas escolas de ensino profissional, custeadas pelo governo, estruturadas para oferecer oficinas de trabalho manual ou mecânica que fossem mais convenientes e necessárias de acordo com as especialidades das indústrias locais (BRASIL, 1909).

Essa abordagem acabou por criar uma dualidade no modelo educacional nacional, onde a formação profissional estava predominantemente voltada

para a inserção no mercado de trabalho, em detrimento de uma abordagem mais abrangente e integrada que considere não apenas as necessidades do mercado, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo.



Fonte: <https://br.freepik.com>

**De um lado o ensino propedêutico, voltado para as classes dominantes, visando ao conhecimento intelectual.**

**De outro, o ensino técnico, voltado para a classe menos privilegiada da sociedade, visando à capacitação meramente técnica para trabalhos manuais.**



Fonte: <https://br.freepik.com>

Somente a partir das décadas de 1980 e 1990, foram ganhando força movimentos sociais com a finalidade de romper essa dualidade no ensino nacional. Vários embates ideológicos foram provocados em defesa de um ensino profissional mais humano e mais abrangente, visando capacitar o educando para habilidades técnicas, mas também de competências humanas e sociais para autonomia e combate do trabalho alienado e da dominação burguesa, na direção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A primeira conquista nesse sentido está consolidada na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, que dedicou um capítulo à educação profissional, estabelecendo o direito ao educando de desenvolver suas habilidades para a vida produtiva e para o convívio social, por meio de uma formação ampla, agregando a formação para o mundo do trabalho à ciência à tecnologia e à cultura (BRASIL, 1996).

Na mesma direção, em 2004, o Decreto nº 5.154 (BRASIL, 2004) estabeleceu novas orientações para a organização da EPT fortalecendo ainda mais a concepção de formação humana integral a partir das considerações da “centralidade do trabalho como princípio educativo” e da “indissociabilidade entre teoria e prática”, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de trabalhadores, “objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social” (BRASIL, 2004). Esse decreto representa um marco no contexto da formação integral, ao criar o Ensino Médio Técnico Integrado (EMI) incorporando à formação para o mundo do trabalho o ensino da cultura geral, de modo a contemplar tanto a formação geral básica, quanto a formação técnica profissional (BRASIL, 2004).

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), em 2008, ao agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho, compreendendo-o tanto em seu sentido histórico, quanto ontológico fortaleceu mais a concepção de formação integral.

O momento histórico atual requer o fortalecimento da perspectiva da formação plena e cidadã, ainda ameaçada por ações educacionais que ignoram a perspectiva social do processo educacional, priorizando a instrumentalização do ensino profissional a partir de demandas do mercado capitalista.

**Vale ressaltar que o projeto de educação profissional que se pretende deve estar comprometido com a formação humana integral e com a justiça social, de modo a combater às múltiplas formas de exploração e de expropriação do trabalho.**

---

Neste tópico, apresentamos uma breve contextualização da gênese e evolução da EPT, pois julgamos importante entender o contexto histórico, uma vez que a concepção dessa modalidade sempre esteve no campo de disputas ideológicas, tendo suas configurações definidas pelos contextos políticos, sociais e econômicos de cada momento histórico.

# O QUE É EDUCAÇÃO OMNILATERAL?

## Omnilateralidade

O conceito de omnilateralidade deriva de um pensamento marxista que defende a formação humana ampla, oposta à formação unilateral, instrumental e alienada pelas relações burguesas (MARX, 1983).

Trata-se de um princípio pedagógico que se opõe ao padrão de ensino fundamentado no adestramento e treinamento de habilidades específicas, consolidado ao longo da história pela divisão social do trabalho e exploração capitalista (FRIGOTTO, *et. al.* 2010).

O desenvolvimento omnilateral está intrinsecamente relacionado ao processo de humanização do homem, ou seja, ao desenvolvimento dos múltiplos sentidos que se estabelecem pelas relações humanas com o mundo: “ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, observar, perceber, desejar, atuar, amar” (MARX, 1983, p.33).



Fonte: <https://br.freepik.com>

A educação omnilateral abrange a educação e a emancipação humana em todos os sentidos da vida em sociedade, agregando “todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico.” (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

Dessa maneira, a educação omnilateral passa pela compreensão do mundo do trabalho e das relações de conhecimento que se estabelecem com ele, da apropriação e distribuição da riqueza que se produz.

Nesse viés, destaca-se a importância do pleno entendimento do conceito de omnilateralidade para que nós professores possamos oportunizar ao nossos alunos uma formação nos diversos campos de conhecimento da vida social, econômico, político, tecnológico, cultural, dentre outros.

No contexto da formação integral, a disciplina de Educação Física representa papel importante, pois além de estabelecer interlocução com diversas áreas de conhecimento ela lida com sentimentos e emoções. Isso nos exige um trabalho mais profícuo ao relacionarmos teoria e prática, pensar e fazer, ciência e tecnologia, indissociáveis da formação humana.



Fonte: <https://www.ap.sesi.org.br/noticias/educacao-para-o-mundo-do-trabalho.html>

Sabemos que articular saberes com o mundo do trabalho e compreender as lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano não é uma tarefa simples. Contudo, precisamos, em nossa prática

docente, nos apropriarmos inerentemente das premissas da educação omnilateral, para que assim possamos contribuir para o rompimento definitivo da histórica relação burguesa de alienação do trabalhador impostas pela sociedade capitalista.

---

**Abordaremos a seguir outra premissa importante da EPT, a politecnia, que apesar de apresentar traço distintivo, complementa a concepção de educação omnilateral.**

# O QUE É EDUCAÇÃO POLITÉCNICA?

## Politecnia

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a politecnia se distancia de seu sentido literal que reduz o conceito à totalidade das diferentes técnicas fragmentadas, consideradas autonomamente.

O conceito de educação politécnica que desejamos deriva da concepção marxiana que compreende a formação humana sob três dimensões que são indissociáveis: a intelectual, referente à aquisição do conhecimento científico e cultural; a corporal, relacionada ao

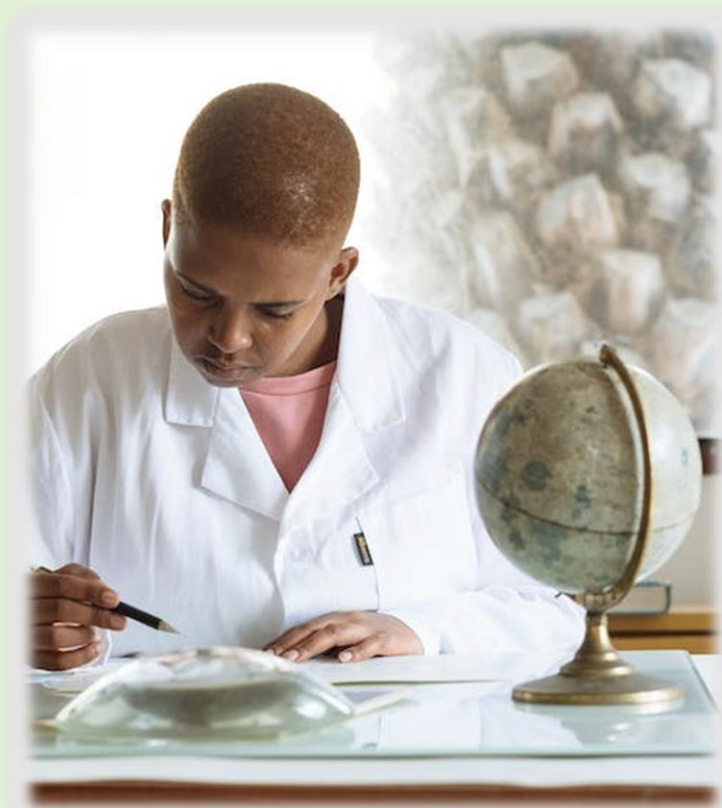


Fonte: <https://gregvanwykgrant.com/tag/business/>

desenvolvimento físico; e a tecnológica, que diz respeito ao domínio de princípios gerais fundamentais para o manuseio dos vários ramos industriais (MARX, 1983).

Politecnia, portanto, é um princípio pedagógico fundamentado na concepção de que o indivíduo é “um ser histórico-cultural constituído a partir de sua práxis social”, por meio do “desenvolvimento potencial de múltiplas capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais determinantes de sua humanização integral.” (MACIEL, *et. al.*, 2017, p.476).

A educação politécnica, por meio da compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos e das diversas técnicas que envolvem o processo produtivo, oportuniza a capacidade de o homem integrar à sua formação novas tecnologias, criá-las e disseminá-las, compreendendo o impacto delas na sociedade como um todo.



Fonte: <https://www.pexels.com>

Nesse sentido, a concepção de politecnia, assim como a concepção de omnilateralidade, são apenas algumas das dimensões da formação integral defendida por Marx e outros autores que compreendem as relações entre educação e trabalho como indissociáveis, que fomentam a proposta socialista de formação humana para o trabalho.

Esses princípios pedagógicos integram o conceito central do processo educativo que toma o trabalho como princípio educativo.

---

**A seguir, abordaremos brevemente o conceito do "trabalho como princípio educativo".**

# COMO COMPREENDER O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO?

## Trabalho como princípio educativo

Várias definições podem ser atribuídas ao termo “trabalho”, porém a que nos interessa é aquela concebida por Marx de trabalho como “um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (MARX, 1983, p.149).

Sob essa perspectiva, o processo formativo que toma o trabalho como princípio educativo se dá pela articulação entre ciência, tecnologia e cultura, de modo que o conhecimento se consolide de forma interdisciplinar, coletiva e significativa.

Essa concepção de formação educativa extrapola o mero conhecimento técnico e prepara o sujeito para agir crítica e autonomamente em favor de transformações políticas, econômicas e sociais em prol de uma sociedade mais justa, mais democrática e igualitária.

Significa afirmar que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto,

apropria-se dela e a transforma. Assim, retiramos o sujeito da condição de mero trabalhador para a condição de cidadão crítico e produtor de ciência e tecnologia para si, e não unicamente para o mercado.



Fonte: <https://br.freepik.com>

Ampliamos a compreensão das relações socioprodutivas do mundo do trabalho e posicionamos o sujeito como protagonista do contexto social. Desse modo, trabalho, ciência e cultura são concebidos como elementos integradores do processo de formação humana, essenciais para a construção de espaços de desenvolvimento crítico, visando à superação estrutural da sociedade capitalista.

Nesse contexto, trabalho e educação são indissociáveis do processo formativo. Acima de tudo, eles se complementam, ou seja, ao passo que trabalha o ser humano aprende pela prática, e ao passo que estuda, aperfeiçoa sua forma de trabalhar (SAVIANI, 2007).



Fonte: <https://careerladders.org>

*Mas de que modo a  
disciplina de Educação  
Física contribui nesse  
processo de formação  
humana integral?*

**Vamos então refletir sobre essa questão?**

# COMO ME APROPRIAR DAS PREMISSAS DA EPT NA PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA?

## Breve histórico da Educação Física

Ao longo de sua trajetória, a Educação Física assumiu diversas concepções e desempenhou diferentes papéis, conforme as expectativas e interesses das classes dominantes em distintos contextos históricos, sociais, políticos, culturais e econômicos.



*A disciplina de Educação Física por muitas décadas foi considerada apenas uma prática para manutenção do corpo saudável.*

Fonte: <https://br.freepik.com>

Durante um longo período de sua história, a disciplina desempenhou um papel coadjuvante, sendo considerada menos importante que as demais componentes curriculares, reduzida meramente a um conjunto de práticas de atividades físicas, visando a manutenção da saúde e hábitos de higiene saudáveis.

A Educação Física só foi institucionalizada no Brasil em 1934, conforme a Lei Orgânica do Ensino Secundário, sendo concebida inicialmente como um conjunto de exercícios físicos com o propósito de preparar a juventude para "o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa

da nação" (BRASIL, 1934). Esse enfoque evidencia a perspectiva de utilidade prática e a vinculação da disciplina com os interesses nacionais da época.

Em 1961, mediante a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação Física foi universalizada e adquiriu status de disciplina. O Artigo 22º desta legislação determinava sua obrigatoriedade nos cursos de graus primário e médio, abarcando a faixa etária até os 18 anos, com o propósito de orientar a preparação física dos jovens para a inserção no mercado de trabalho (BRASIL, 1961). Nesse contexto, foi formalizada a institucionalização da instrumentalização do ensino, orientada para atender às exigências do mercado capitalista.

Somente a partir de 1996, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a disciplina de Educação Física foi integrada à proposta pedagógica das instituições de ensino como componente curricular da educação básica e, assim, equiparada às demais disciplinas, sendo constituída componente curricular obrigatório na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

Ademais, essa legislação ressignificou as concepções e orientações teóricas agregando aspectos políticos e sociais da formação humana à disciplina. A ciência biológica deixou de ser a área dominante da Educação Física escolar, que agregou aspectos das ciências humanas e sociais ao seu conteúdo, com a finalidade de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica.

Nesse contexto, incumbiu-se ao professor de Educação Física a tarefa de integrar ao processo de ensino as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes. Isso implica na busca pela diversificação e problematização de temas, promovendo a interrelação do conteúdo da Educação Física com as demais áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais ampla e integrada dos conceitos, além de promover a contextualização do conteúdo dentro de um espectro mais abrangente de aprendizado.

## A prática docente de Educação Física na EPT

No âmbito da formação humana integral, a prática docente busca a superação da investigação e conhecimento meramente fenomenológico, desconectado da realidade do sujeito, em prática tecnicista e que nada agrega à compreensão do mundo real. Destaca-se a relevância de relacionar o conhecimento com a realidade que o estudante vivencia no seu cotidiano da vida em sociedade, no trabalho e no ambiente escolar.

Essa visão de formação humana integral marca um avanço significativo rumo à consolidação de uma educação profissional mais igualitária e justa. No entanto, é preciso observar que esse processo, embora bem estruturado no contexto da formação dos alunos, não abrange da mesma forma a formação dos professores, que desempenham um papel fundamental nesse cenário.

Educar apropriando-se das premissas basilares da formação humana integral (omnilateralidade, politecnicidade e trabalho como princípio educativo) é uma tarefa árdua e complexa, especialmente para a disciplina de Educação Física dado seu potencial de interdisciplinaridade com diversas áreas de conhecimento das ciências humanas, exatas, sociais, dentre outras.



Fonte: <https://br.freepik.com>

Essa interdisciplinaridade é muito benéfica ao processo de ensino, pois possibilita ao docente promover a interlocução com diferentes campos do saber, e contribui para estimular ainda mais o senso crítico e a autonomia do sujeito, possibilitando melhor compreensão das relações cotidianas do conhecimento.

A reestruturação desejada do processo educacional demanda não apenas a participação dos professores, mas também a colaboração ativa de todos os envolvidos no planejamento educacional, exigindo "estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem" (BRASIL, 2018, p.16). Para alcançar esse objetivo, tornam-se indispensáveis ações e políticas públicas educacionais de formação inicial e continuada a serem promovidas pelo governo. Essas iniciativas devem estabelecer parâmetros e diretrizes de ensino sólidos e bem estruturados, possibilitando que o corpo docente e demais profissionais envolvidos se apropriem dos conhecimentos necessários para garantir o êxito do processo educativo de formação para o mundo do trabalho.

Diante da constatação da carência formativa, apresentamos a seguir algumas contribuições que visam enriquecer a prática docente em Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No entanto, nosso propósito não consiste em eleger práticas como superiores ou mais eficientes, tampouco em tecer críticas à atuação profissional. Ao contrário, buscamos promover uma reflexão abrangente sobre as diversas maneiras de ampliar o conhecimento na disciplina, considerando suas dimensões pluridisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares, a fim de permitir a integração de múltiplas formas de conhecimento simultaneamente, tornando o processo de aprendizado mais gratificante e desafiador.

Acreditamos que as relações estabelecidas contribuem para que o aluno amplie sua compreensão para além do contexto acadêmico, agregando valores ao seu conhecimento de mundo. Essa abordagem possibilita a formação de cidadãos mais capacitados no domínio da linguagem e no desenvolvimento do pensamento crítico, dotados de habilidades para analisar e resolver problemas de maneira mais eficaz.

---

**No próximo tópico, apresentaremos algumas reflexões acerca do papel do professor na promoção da formação humana integral.**

# INTEGRANDO VALORES – REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EPT

## A perspectiva da formação humana integral

Os Institutos Federais acolhem estudantes de variados perfis socioeconômicos e culturais, cada um contribuindo com uma bagagem de conhecimento singular.



Fonte: <https://br.freepik.com>

Durante muitas décadas, a perspectiva exclusivamente biológica, dominante na Educação Física, limitou a intervenção pedagógica à dimensão da saúde física, focando exclusivamente na promoção de um corpo saudável. Essa abordagem negligenciava o contexto sociocultural dos indivíduos, impedindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e reflexivas nas aulas de Educação Física.

Apesar da nova concepção dada pela LDB de 1996 à disciplina de Educação Física, ainda hoje a falta de qualificação profissional docente interfere na apropriação dos princípios fundamentais da formação humana integral estabelecidos em Lei. Na prática muitos alunos ao longo da vida estudantil passaram pela disciplina de Educação Física sob a perceptiva apenas da prática física. Alguns poucos apresentam uma visão mais aprofundada da importância da disciplina na formação humana integral. E acreditem, existem no Brasil instituições de ensino privadas que ainda hoje mantêm

práticas pedagógicas ultrapassadas do tipo que separam as turmas de Educação Física em meninos e meninas.

No âmbito da formação integral voltada para o mundo do trabalho, a atuação do professor demanda uma postura dinâmica e criativa, capaz de romper com paradigmas ultrapassados que os estudantes possam carregar consigo. O professor desempenha o papel de mediador no processo formativo, buscando proporcionar aos estudantes a compreensão da relevância do conteúdo de Educação Física para além do contexto escolar, integrando-o à vida cotidiana, à participação na sociedade e ao desempenho no trabalho. Isso propicia o desenvolvimento abrangente das capacidades físicas e mentais



Fonte: <https://br.freepik.com>

dos discentes, estimulando a potência criativa e a visão crítica do mundo. Assim, os significados e valores devem ser inseparáveis da prática docente.

Conforme mencionado anteriormente, as aulas de Educação Física devem transcender a abordagem tradicional de saúde corporal limitada aos conceitos biológicos. É imperativo problematizar outros conhecimentos, permitindo que os jovens compreendam que o conteúdo da Educação Física está interligado a diversos aspectos da cultura, educação, economia, política, entre outros. Que os alunos vivenciem as práticas corporais e possam refletir sobre os aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, biológicos e fisiológicos que se entrelaçam, tornando o aprendizado mais envolvente e integrado.

Recordo-me de uma ilustração pertinente quando conduzi uma entrevista com uma das docentes de Educação Física do Instituto Federal de Minas Gerais, no âmbito da coleta de dados para minha pesquisa intitulada "Formação de Professores de Educação Física para Atuação na Educação

Profissional Tecnológica (EPT)" (BRITO, 2023). Durante a entrevista, ela compartilhou uma experiência em que um aluno questionou a razão da greve dos professores. Diante desse questionamento, a professora optou por interromper a aula, sentou-se com os estudantes e iniciou uma discussão sobre o direito à greve assegurado aos trabalhadores, aprofundando o tema e incentivando a reflexão dos alunos.

Embora possa parecer atípico interromper uma aula para introduzir um tópico aparentemente desconexo com o conteúdo programático, essa



Fonte: <https://br.freepik.com>

abordagem ressoa com a premissa da formação humana integral, exigindo do professor essa postura. A ideia é trazer para o ambiente educacional elementos que contribuam significativamente para o desenvolvimento autônomo e crítico dos alunos na sociedade.

Sobretudo, é crucial primeiramente conceber o aluno como um ser social, conscientizando-o acerca das possíveis relações que pode estabelecer entre os conteúdos escolares e sua vida. Isso possibilita que ele atribua novos sentidos e significados aos conhecimentos adquiridos nas aulas. Esse preceito está intrinsecamente ligado à própria concepção da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), devendo ser considerado não apenas pela disciplina de Educação Física, mas por todas as demais.

Dessa maneira, adotar o trabalho como princípio educativo demanda o desenvolvimento das diversas dimensões do conhecimento, visando capacitar o educando a desenvolver competências tanto para a qualidade de vida em sociedade quanto para o âmbito profissional. Afinal, seu crescimento, aprendizado e inserção no trabalho ocorrem como parte integrante de uma sociedade.

## Educação Física e formação integral

No contexto contemporâneo, a escola assume um papel de destaque como espaço fundamental para o desenvolvimento de práticas sociais, desempenhando um papel significativo nos processos de transformação das estruturas sociais dominantes (FRIGOTTO, *et. al.*, 2010).

Uma estratégia eficaz para contextualizar a Educação Física em outras esferas é introduzir discussões atuais na sala de aula, tais como manifestações políticas e sociais que buscam erradicar desigualdades sociais, racismo, preconceito, machismo, homofobia, xenofobia e sexismo, fenômenos frequentes na sociedade contemporânea e fortemente marcada no mundo dos esportes. Lamentavelmente, a discriminação e outras formas estereotipadas de tratamento ainda persistem nos cenários esportivos e na sociedade em geral.

Embora seja claro que a educação, por si só, não seja capaz de resolver integralmente questões sociais, ela pode desempenhar um papel relevante na promoção de mudanças comportamentais nas novas gerações. Introduzir debates sobre temas sociais nas aulas de Educação Física proporciona aos alunos subsídios para refletir, analisar e discutir diversos assuntos com propriedade e criticidade. Essa abordagem permite que as novas gerações se apropriem de elementos que influenciam as manifestações da cultura corporal, transcendendo os limites do ambiente escolar.

É possível também relacionar o conteúdo da disciplina a conhecimentos de outras áreas como matemática, física, bioquímica, fisiologia e biomecânica, que desempenham um papel significativo nos esportes e nos movimentos humanos em geral. Além disso, a integração com disciplinas como história, sociologia, filosofia, línguas, entre outras, proporciona diversas abordagens contextualizadas para o ensino da Educação Física.

Dado o caráter conciso deste Guia, optamos por abordar prioritariamente dois temas de relevância marcante na sociedade contemporânea, com maior destaque no cenário esportivo. Estes tópicos foram escolhidos estrategicamente para fomentar debates enriquecedores nas aulas de educação física e incitar reflexões, promovendo o desenvolvimento de posicionamentos críticos por parte dos educandos.



Fonte: <https://redacaonline.com.br/>

# **RACISMO**

*e*

# **SEXISMO**



Fonte: <https://br.freepik.com>

# Racismo



Fonte: <https://www.nova106news.com/noticia11>

O racismo é uma questão estrutural em nossa sociedade que tem se manifestado de maneira notável, sobretudo no contexto do futebol masculino, dada a significativa visibilidade que esse esporte recebe nos meios de comunicação e na vida dos brasileiros.

Um exemplo marcante de racismo que tem ganhado destaque na mídia contemporânea é o caso envolvendo Vinicius Júnior, atacante do Real Madrid, que desde 2021 tem sido alvo de manifestações racistas e de ódio. No entanto, esse episódio não representa uma situação isolada. Diversos casos de racismo contra atletas brasileiros do futebol têm se intensificado, ocorrendo tanto dentro quanto fora de campo, não apenas no Brasil, mas também em outros países.

Segundo dados do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, em 2022, houve um aumento de 40% nos casos de racismo em relação a 2021, totalizando 90 ocorrências registradas. Embora alguns casos tenham ocorrido no futebol feminino, a repercussão na mídia foi relativamente menor. Essa triste realidade destaca a necessidade urgente de enfrentar e combater o racismo no cenário esportivo global, sendo que as aulas de educação física são um ambiente propício para essas discussões.

No Brasil, a maioria da população se autodeclara negra, no entanto, observamos uma sub-representação significativa dessas pessoas em posições de destaque no cenário esportivo. Essa disparidade é evidente na

composição das atuais equipes das seleções brasileiras de vôlei, ginástica artística, natação, entre outras, onde há uma predominância notável de atletas brancos.

Diante dessa realidade, a discussão sobre a sub-representação de atletas negros em esportes de destaque no Brasil é crucial para promover a conscientização sobre as barreiras e desafios enfrentados por essa parcela da população. Além disso, abordar o tema contribui para estimular reflexões acerca das possíveis causas por trás dessa disparidade e fomenta a busca por soluções e políticas inclusivas que possam equilibrar a representatividade no âmbito esportivo. Em alguns campos esportivos, o acesso para pessoas negras ainda é mais desafiador e limitado. Modalidades como tênis, golfe, hipismo, tiro ao alvo e esgrima são exemplos de esportes considerados elitistas, associados a padrões sofisticados e frequentemente ligados às classes sociais mais privilegiadas e praticada predominantemente por brancos.



Fonte: Reuters (Townsend no US Open de 2019)

No contexto do esporte feminino, destaca-se os lamentáveis casos de racismo vivenciados pela tenista americana Taylor Townsend, uma das poucas tenistas negras no top 100 do ranking mundial. Em uma entrevista reproduzida pelo jornal inglês *The Telegraph* (2020), Townsend expõe a representatividade reduzida e aponta o preconceito como um fator significativo. A atleta revela sentir desconforto com as abordagens discriminatórias que enfrenta nos circuitos mundiais de tênis, relatando constantes verificações em sua mala, credencial e na mala de seu treinador. Em suas palavras, "essa é a nossa realidade. Isso acontece o tempo todo - semana após semana, todos os torneios que eu jogo nos Estados Unidos, no exterior, não importa. Isso não vai mudar" (por

GloboEsporte.com, Chicago, Estados Unidos, 29/06/2020). Esses relatos evidenciam uma triste realidade que precisa ser confrontada e transformada.

O racismo é algo perverso na formação humana. Ele afeta não apenas crianças e jovens negros, vítimas do preconceito e da violência, mas também as crianças e jovens brancos. O racismo desumaniza o negro, afeta a sua autoestima e a sua autoimagem, inibe sua capacidade de inter-relacionamentos, sociabilidades, além de acarretar, por muitas vezes, problemas emocionais e psicológicos. Por outro lado, o racismo fortalece a concepção equivocada e inconsequente da suposta superioridade da raça branca, perpetuando privilégios naturalizados de lugar de poder na sociedade, o que torna o sujeito branco um opressor nato.

No contexto do mercado de trabalho, a questão do racismo se manifesta de forma alarmante, com os indivíduos negros frequentemente relegados a postos de subempregos e condições subalternas. Esse cenário reflete uma estrutura social profundamente enraizada em preconceitos raciais, resultando em disparidades significativas no acesso a oportunidades profissionais. A discriminação racial no ambiente de trabalho não apenas limita as perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional para os trabalhadores negros, mas também perpetua um ciclo de desigualdades sociais.

A abordagem do racismo nas aulas de Educação Física é crucial para promover conscientização, compreensão e mudança de atitudes em relação às questões raciais. Essas aulas oferecem uma oportunidade única de desafiar estereótipos, desconstruir preconceitos e criar um espaço seguro para explorar as complexidades das relações raciais. Ao incorporar discussões sobre diversidade racial, representatividade e igualdade, os professores contribuem para formar cidadãos críticos e conscientes, preparados para serem agentes de mudança em uma sociedade mais justa e equitativa.

Frente à sucinta explanação sobre o tema, sugere-se aprofundar a discussão a partir da perspectiva dos estudantes.

Propõem-se as seguintes questões como introdutórias do debate.

---

*Por que o racismo ainda é tão presente no mundo?*

---

---

*Como promover uma educação antirracista?*

---

---

*Como podemos combater o racismo nos esportes?*

---

---

*A legislação brasileira antirracista é eficiente?*

---

---

*Mulheres sofrem mais racismo que os homens?*

---

---

*Quais são os tipos de racismo?*

---



Fonte: <https://br.freepik.com>

# Sexismo

O sexismo refere-se à discriminação ou preconceito com base no gênero, em que se atribuem características, papéis ou valores específicos a indivíduos com base no sexo, prejudicando principalmente as mulheres (CONNELL, 2005). Essa prática manifesta-se em diversas áreas da sociedade, como no ambiente de trabalho, educação, esportes e relações interpessoais. O sexismo pode se manifestar de maneiras sutis ou explícitas, perpetuando estereótipos prejudiciais e contribuindo para a desigualdade de gênero.



Fonte: © Acervo Biblioteca Nacional (Festival esportivo suburbano realizado no campo de Bom Sucesso F.C. em maio de 1940)

**Você sabia que por mais de quatro décadas as mulheres brasileiras foram proibidas de jogar futebol?**

O sexismo persistente no cenário esportivo mundial é evidenciado pela imposição de regras machistas e atos discriminatórios que afetam as atletas. Essa discriminação de gênero tem raízes históricas profundas, como a proibição do envolvimento das mulheres brasileiras na prática do futebol por mais de quatro décadas. Iniciada em 1941 durante o Estado Novo, essa proibição reflete uma mentalidade sexista que considerava certas atividades esportivas como "incompatíveis com as condições de sua natureza feminina", como estabelecido por um Decreto-lei assinado por Getúlio Vargas. Mesmo após a regulamentação da prática de futebol feminino em 1983, as sequelas desse veto histórico ainda se

fazem sentir no esporte feminino, contribuindo para a desigualdade e discriminação de gênero no ambiente esportivo brasileiro.

Atualmente, mesmo diante das transformações sociais, as mulheres enfrentam desafios persistentes relacionados à igualdade de gênero no esporte, especialmente no contexto do futebol feminino. A proibição imposta por décadas às mulheres brasileiras para praticar futebol teve um impacto histórico significativo, restringindo oportunidades e visibilidade das mulheres no cenário esportivo do país. As repercussões dessa restrição ainda hoje refletem as sequelas ao esporte, resultando na falta de incentivo e recursos financeiros, bem como no baixo interesse de patrocinadores e da mídia em relação ao futebol feminino.

Em outras modalidades, também se observam disparidades relacionadas a diferenças salariais, investimentos, patrocínios e cobertura midiática. Geralmente, as atletas recebem salários menores, contam com menos patrocínios e têm menor visibilidade na mídia. Conforme a pesquisa *Women in Sport Report 2021*, conduzida pelo *YouGov Sport*, 6 em cada 10 pessoas (62%) no mundo concordam que existe alguma forma de desigualdade no esporte, destacando que os homens frequentemente usufruem de vantagens em relação às mulheres.

Um exemplo de manifestação frequente de sexismo no âmbito esportivo está relacionada às vestimentas femininas. A imposição de uniformes que expõem o corpo das atletas levanta questionamentos acerca da justificativa para tal prática. Em diversas modalidades esportivas, observa-se a exposição dos corpos femininos, configurando-os como objetos de apreciação. Essa prática, desprovida de uma fundamentação plausível, evidencia uma manifestação sexista que perpetua estereótipos de gênero e objetificação das mulheres no contexto esportivo.

Embora todas as modalidades esportivas possuam suas normas regulamentares, é importante questionar a obrigatoriedade imposta a atletas femininas, como a exigência de biquínis no vôlei de praia ou maiôs na ginástica, enquanto os atletas masculinos têm a liberdade de utilizar shorts e camisetas.



Fonte: Divulgação/FIVB (2021)

A necessidade técnica para a imposição do biquíni e maiô carece de justificativa, uma vez que a natureza do esporte não é impactada caso as atletas optem por vestimentas alternativas, como shorts e camisetas. Infelizmente, a persistência do sexismo nos esportes prejudica significativamente o acesso das mulheres a espaços e direitos historicamente dominados pelos homens. A visão do corpo feminino como objeto de apreciação masculina e sua objetificação sexual contribuem para a desvalorização do talento feminino, relegando as mulheres a uma posição marginalizada no universo esportivo.

Seria justo permitir que as atletas exercessem sua autonomia, expressando suas opiniões e participando democraticamente das decisões acerca dos trajes mais adequados para suas modalidades esportivas. No entanto, o cenário esportivo é predominantemente dominado por figuras masculinas, ocupando os postos mais elevados nas gerências das confederações esportivas ao redor do mundo. Nesse contexto, são os homens que estabelecem as regras e ditam as normas. A escassez de mulheres em posições de liderança nessas organizações limita sua capacidade de desafiar a hegemonia masculina e impor suas preferências, levando-as a se submeterem a regulamentos machistas e discriminatórios.

A sociedade patriarcal representa uma das principais fontes de reprodução do sexismo, promovendo a distribuição desigual de atribuições e posições

sociais com base no sexo. Essa estrutura contribui para a subestimação das capacidades e competências das mulheres em diversos contextos, incluindo os âmbitos social, político, econômico, tecnológico e esportivo.

Vale destacar que a escola, ao longo de sua trajetória, também desempenhou seu papel como reprodutora dessa sociedade sexista. A Educação Física, por sua vez, não está isenta dessa contribuição, visto que, por muito tempo, foi instrumentalizada para reforçar a suposta fragilidade feminina, baseada na percebida incapacidade, tanto física quanto emocional, das meninas. Nesse contexto, estabelecia-se uma dicotomia entre o "sexo forte" representado pelos meninos e o "sexo frágil" atribuído às meninas. Nas aulas de Educação Física, os meninos eram categorizados como os fortes, os habilidosos nos esportes e emocionalmente controlados, enquanto as meninas eram retratadas como figuras frágeis, que deveriam ser preparadas para assumirem papéis tradicionalmente associados à maternidade e aos cuidados do espaço doméstico. Esse processo de fragilização da imagem feminina contribuiu para consolidar na sociedade a concepção da mulher como um ser inferior ao homem.

A fragilização da imagem feminina, disseminada nas aulas de Educação Física, reforçou na sociedade a concepção da mulher como um ser inferior ao homem, perpetuando estereótipos de gênero e reforçando desigualdades ao longo do tempo.

Com base nessas considerações, almeja-se fomentar reflexões e incentivar debates de ideias entre os estudantes. Apresentam-se, portanto, as seguintes questões-problema como sugestões para orientar essa discussão.

---

*As atuais aulas de Educação Física ainda evidenciam vestígios das práticas sexistas do passado?*

---



Fonte: <https://br.freepik.com>

---

*Como podemos combater o sexismo nos esportes?*

---

---

*Como promover uma educação antissexista?*

---

---

*Qual é a razão pela qual o sexismo persiste de forma tão marcante em nossa sociedade?*

---

---

*Por que o futebol feminino tem menos visibilidade que o masculino?*

---

## *Em poucas palavras...*

Adotar o trabalho como princípio educativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) implica defender um ensino profissional que vá além do desenvolvimento de habilidades técnicas, abrangendo também competências humanas e sociais. Essa abordagem visa não apenas capacitar o educando tecnicamente, mas também prepará-lo para enfrentar desafios como a alienação no trabalho e a dominação burguesa. O propósito é contribuir para a formação de indivíduos autônomos, engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O processo educacional deve ser concebido como um caminho em direção à educação e emancipação humanas, visando alcançar uma formação abrangente e politécnica. A omnilateralidade, parte integrante desse desenvolvimento, está intrinsecamente vinculada à humanização do ser humano, envolvendo a compreensão das dinâmicas do mundo do trabalho e das relações de conhecimento estabelecidas neste contexto, além da apropriação e distribuição da riqueza gerada. Esse enfoque possibilita a articulação dos saberes com as realidades do trabalho e a compreensão das lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano.

Paralelamente, o princípio pedagógico da educação politécnica proporciona a compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos e das diversas técnicas inerentes ao processo produtivo. Através da educação politécnica, os indivíduos têm a capacidade de explorar, criar, disseminar e assimilar novas tecnologias, compreendendo o impacto destas na sociedade como um todo.

Nesse contexto, é imperativo que os docentes compreendam as interações entre educação e trabalho como inseparáveis, adotando práticas pedagógicas que estimulem a proposta socialista de formação humana para o trabalho.

Sob essa perspectiva, ao abordarmos princípios fundamentais que permeiam a relação entre educação e trabalho, esperamos que este Guia contribua para a compreensão das dinâmicas educacionais e sociais, incentivando práticas pedagógicas que transcendam os limites tradicionais do ensino técnico.

A expectativa é que, ao adotarem os conceitos de omnilateralidade e educação politécnica, os professores de Educação Física possam contribuir significativamente para a construção de um ambiente educacional mais humano, abrangente e alinhado aos ideais de uma sociedade equitativa e inclusiva.



Fonte: <https://br.freepik.com>

# REFERÊNCIAS

---

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 6.583, de 1º de agosto de 1934**. Aprova o regulamento do Departamento de Educação Física.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRITO, Marinalva Maria de. Formação de professores de Educação Física para atuação na Educação Profissional Tecnológica (EPT). **Dissertação** (Mestrado PROFEPT) – Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Branco, 2023.

CONNELL, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2005). Hegemonic masculinity: Rethinking the concept. **Gender & Society**, 19(6), 829-859. doi:10.1177/0891243205278639.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. Apresentação. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 07-20.

MACIEL, Antônio Carlos; JACOMELI, Mara Regina Martins; BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo. Fundamentos da educação integral politécnica: da teoria à prática. **Educ. Soc.**, campinas, v. 38, nº. 139, p.473-488, abr.-jun., 2017.

MARX, K. **O capital**. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.